



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUI
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

DANIELA COSTA DA SILVA

**VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE URUÇUI, PIAUÍ**

**URUÇUI
2021**

DANIELA COSTA DA SILVA

**VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE URUÇUÍ, PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas do
IFPI - *Campus* Uruçuí, à obtenção do título
de Graduação em Licenciatura em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Ma. Mayara Danyelle
Rodrigues de Oliveira

Coorientadora: Profa. Ma. Neyla Cristiane
Rodrigues de Oliveira

**URUÇUÍ
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Silva, Daniela Costa da

S586v Violências na escola : percepção de estudantes do ensino médio em uma escola pública de Uruçuí, Piauí / Daniela Costa da Silva. - 2021.
28 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2021.

Orientadora : Profa. Ma. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira.

Coorientadora : Profa. Ma. Neyla Cristine Rodrigues de Oliveira.

1. Espaço escolar - violência. 2. Violência na escola - prejuízos educacionais. 3. Violência na escola - percepção de estudantes. I. Título.

CDD - 570

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

DANIELA COSTA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas do
IFPI - *Campus* Uruçuí, à obtenção do título
de Graduação em Licenciatura em
Ciências Biológicas.

Aprovado em: ____/____/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira (IFPI)
Orientadora

Profa. Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira (IFPI)
Coorientadora

Profa. Dra. Vanessa Nunes Santos (IFPI)
Membro Externo

Profa. Esp. Verônica Elizeu de Araújo Fernandes (IFPI)
Membro Interno

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MATERIAL E MÉTODOS	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	22
APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	25
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	27

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE URUÇUÍ, PIAUÍ

SCHOOL VIOLENCE: PERCEPTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL IN URUÇUÍ, PIAUÍ

Daniela Costa da Silva¹

Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira ²

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira³

RESUMO

A violência se faz presente nas diversas culturas e espaços de convivência, sendo registrada também em ambientes escolares. Nesse sentido, objetivou-se analisar a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre as violências no espaço escolar e a influência dessa problemática no processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública do município de Uruçuí, Piauí. A pesquisa possui natureza qualitativa, na qual participaram 32 estudantes do Ensino Médio, com faixa etária entre 15 a 20 anos de idade, sendo 43,8% do sexo masculino e 56,2% do sexo feminino. Para a coleta de dados foram aplicados questionários estruturados e registros em Diário de Bordo. Constatou-se que a violência na escola pode causar prejuízos ao ensino e aprendizagem dos alunos, uma vez que interfere na concentração durante as aulas, promove faltas frequentes e baixo rendimento escolar. Além disso, os discentes que sofrem violência seja ela verbal, psicológica, física ou sexual, podem ser acometidos por transtornos emocionais e baixa autoestima. Dessa forma, os profissionais da educação juntamente com a família devem buscar formas de amenizar esses conflitos e tornar a escola um espaço de harmonia, bem-estar e construções de novos conhecimentos. Para isso, podem ser desenvolvidas atividades educativas e culturais que incentivam a coletividade, o respeito, e o interesse dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Comunidade Escolar. Família.

ABSTRACT

Violence is present in different cultures and living spaces, is also registered in school environments. In this sense, the objective was to analyze the perception of high school students about violence in the school environment and the influence of this issue on the teaching-learning process in a public school in the city of Uruçuí, Piauí. The

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí (IFPI) – *Campus* Uruçuí, Uruçuí, Piauí. E-mail: daniela994719478@hotmail.com.

² Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI), Grupo de Estudos e Pesquisas Ambientais do Maranhão (GEPAM/IFMA), Professora do IFPI – *Campus* São João do Piauí, São João do Piauí, Piauí. E-mail: neylacristiane_bio@yahoo.com.

³ Mestra em Educação (PPGed/UFPI), Professora do IFPI – *Campus* Uruçuí. E-mail: mayara.oliveira@ifpi.edu.br.

research has a qualitative nature, it involved 32 high school students, age group 15 to 20 years old, 43.8% male and 56.2% female. For data collection, structured questionnaires and logbook records were applied. It was found that violence at school can harm the teaching and learning of students, once it interferes with concentration during classes, promotes frequent absences and poor school performance. In addition, students who suffer violence, whatever verbal, psychological, physical or sexual, can be affected by emotional disorders and low self-esteem. Thus, education professionals together with the family must seek ways to alleviate these conflicts and make the school a space of harmony, well-being and construction of new knowledge. For this, educational and cultural activities can be developed that encourage collectivity, respect, and student interest.

Keywords: Learning. School Community. Family.

DATA DE SUBMISSÃO E APROVAÇÃO:

IDENTIFICAÇÃO E DISPONIBILIDADE DO TCC:

1. INTRODUÇÃO

A violência na escola pode ser definida como toda e qualquer forma de violação dos Direitos Humanos praticada no espaço escolar por educadores, educandos, gestores, familiares e demais funcionários da escola, desde agressão patrimonial, física, moral e psicológica, que possam causar algum dano a integridade do patrimônio e da comunidade escolar (VIANA, 2002).

Há três tipos de violência escolar, e é importante sabermos distinguir cada uma delas, a violência da escola, violência contra a escola, e a violência na escola. A violência da escola são as práticas realizadas pela escola que possa vir prejudicar os profissionais, ou alunos que compõe a instituição, incluindo o abuso de poder por parte da direção e docentes, a maneira que os profissionais da educação tratam os estudantes, não deixando claro as regras da instituição, a forma de avaliar e tratar os alunos, não saber dialogar com os estudantes e despreparo profissional (PRIOTTO, 2009).

Violência contra a escola são os tipos de violências que ocorrem contra o espaço físico da escola, ocorrendo depredação, roubos, furtos, pichações, incêndios, destruição do patrimônio escolar como televisão, Datashow e computador (SANTOS, 2014). A violência na escola são as ações que ocorrem dentro do ambiente escolar, mas que não tem início dentro da instituição, tem início na família, e na sociedade e que acabam refletindo dentro do ambiente escolar, como por exemplo alunos de outra escola irem tirar satisfação xingando ou agredindo o estudante dentro do ambiente escolar (PEREIRA, 2014).

Nesse contexto, deve-se considerar que o discente traz consigo uma bagagem de comportamentos que obteve em sua relação com pessoas em que convive, o que pode influenciar na forma que esse aluno trata as pessoas dentro ou fora da escola. Talvez o ato de violência cometido por determinado estudante seja reflexo do que vivência no seu cotidiano, em que este, muitas das vezes, não sabe como solucionar determinado problema. Frequentemente são divulgados na mídia vários noticiários expondo casos de professores agredidos por alunos, alunos que são maltratados por professores, é uma série de conflitos que ocorrem no meio escolar (PRIOTTO, 2009; PENHAÇA, 2013; JORGE, 2018).

Diante disso, o número de casos de violência entre jovens tem crescido principalmente aqueles em situações de vulnerabilidade socioeconômica (PENHAÇA, 2013). São vários os fatores que podem levar crianças, adolescentes e jovens a cometerem atos de violências, como desigualdade social, a miséria, a fome, o estresse causado pelo desemprego, a falta de condições dignas de sobrevivência, a falta de acesso a bens como saúde e educação (SANTOS, 2016). etc. Os problemas causados pela desigualdade social, como a miséria, a fome, o estresse causado pelo desemprego, a falta de condições dignas de sobrevivência, a falta de acesso a bens como saúde e educação têm sido frequentemente relacionados à violência (PENHAÇA, 2013; SANTOS, 2016).

As violências podem ser classificadas de duas maneiras: exógenas (violência na escola) e endógenas (violência da escola). A violência exógena ocorre de fora para dentro da escola, exemplo o tráfico de drogas, pichação, depredação entre outras (ESQUIERRO, 2011). A violência endógena ocorre quando o educador ou a escola em geral pratica contra o aluno, exemplo a falta de diálogo, humilhação por meio de apelidos e formas de punição, falta de preparação da aula, limitando-se a passar apenas os conteúdos exigidos (ESQUIERRO, 2011).

Além disso, pode-se frisar três tipos de violência, a direta, indireta e a simbólica. A violência direta seria a violência física, que decorrem prejuízos à integridade física da vítima, causando-lhe lesões e até mesmo a morte (NOVAES, 2016). A violência indireta está ligada a ações coercitivas que acarretam em danos à integridade psicológica ou emocional. Já a violência simbólica é definida como o conjunto de ações e relações que afetam o indivíduo nas suas ações, pensamento ou consciência (NOVAES, 2016).

A violência escolar se manifesta de diferentes formas. A mais frequente é a violência psicológica: *bullying*, manifestações racistas, homofóbicas e ataques religiosos. A violência escolar afeta a psique das vítimas e prejudica o seu sucesso no processo de ensino-aprendizagem; a violência psicológica por não deixar marcas é difícil de ser identificada, mas que ocasiona em danos à saúde como crises de ansiedade, pânico e medo (NOVAES, 2016).

O *bullying* ocorre quando alguém usa de palavras para mostrar poder sobre outras pessoas, deixando-a constrangida, atitudes como excluir, humilhar, ferir, menosprezar, ocorre no ambiente escolar e muitas vezes é levado para a sociedade. A agressão que nos anos anteriores só acontecia por meio do contato físico durante as aulas ministradas nas escolas, atualmente acontece de maneira constante, por meio de palavras de difamação, fora do meio escolar, devido ao avanço tecnológico, as ferramentas digitais tornam-se de fácil acesso para aspectos positivos e negativos como é o caso do *bullying* (FARIA, 2016; MARCELINO, 2017; SANTOS, 2018).

A violência na escola pode ser iniciado dentro do ambiente familiar e na sociedade, devido às dificuldades financeiras, sociais e emocionais, que acabam refletindo na família e ocasionando em vários tipos de violências, em que os filhos absorvem e levam para o espaço escolar. Contudo, a família é a base para solucionar alguns tipos de violências que ocorrem na escola, sendo a principal referência no desenvolvimento de sua conduta, é designada para comunicar aos filhos as primeiras noções de ética e respeito para o melhor convívio em sociedade (CURY, 2003).

Os educadores devem estar atentos a todo e qualquer tipo de violência que venha a ocorrer no meio escolar, pois pode vir a acontecer em sala de aula, no pátio, no intervalo do recreio, na quadra esportiva, nos corredores da escola, não podendo dessa maneira passar despercebido. O ato de violência não deve ser ignorado e muito menos ser visto como natural, o risco de violência aumenta quando o professor tenta dominar ou conter fisicamente um aluno desobediente, excluí-lo da sala de aula ou repreendê-lo e ainda, que tais situações podem causar estresse crônico, desânimo e ser um obstáculo para a melhoria do clima escolar (LOPES, 2005; COSTA, 2011; SANTOS, 2018).

Diante desses aspectos apontados, observou-se a necessidade de se aprofundar nesse assunto, para que se tenha maior compreensão da temática no contexto educacional, de modo a sugerir formas de combate às violências e minimizar seus impactos no processo educativo. Nesse sentido, objetivou-se analisar a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre as violências no espaço escolar e a influência dessa problemática no processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública do município de Uruçuí, Piauí.

Esse trabalho tem por objetivos específicos: identificar quais tipos de violências ocorrem em uma escola da Rede Estadual do Ensino Médio do município de Uruçuí PI; averiguar como a violência na escola interfere no processo de ensino e aprendizagem dos discentes matriculados em uma escola da Rede Estadual do Ensino Médio do município de Uruçuí PI; sugerir maneiras de combate à violência dentro da escola tendo como base as diferentes formas e causas de violências

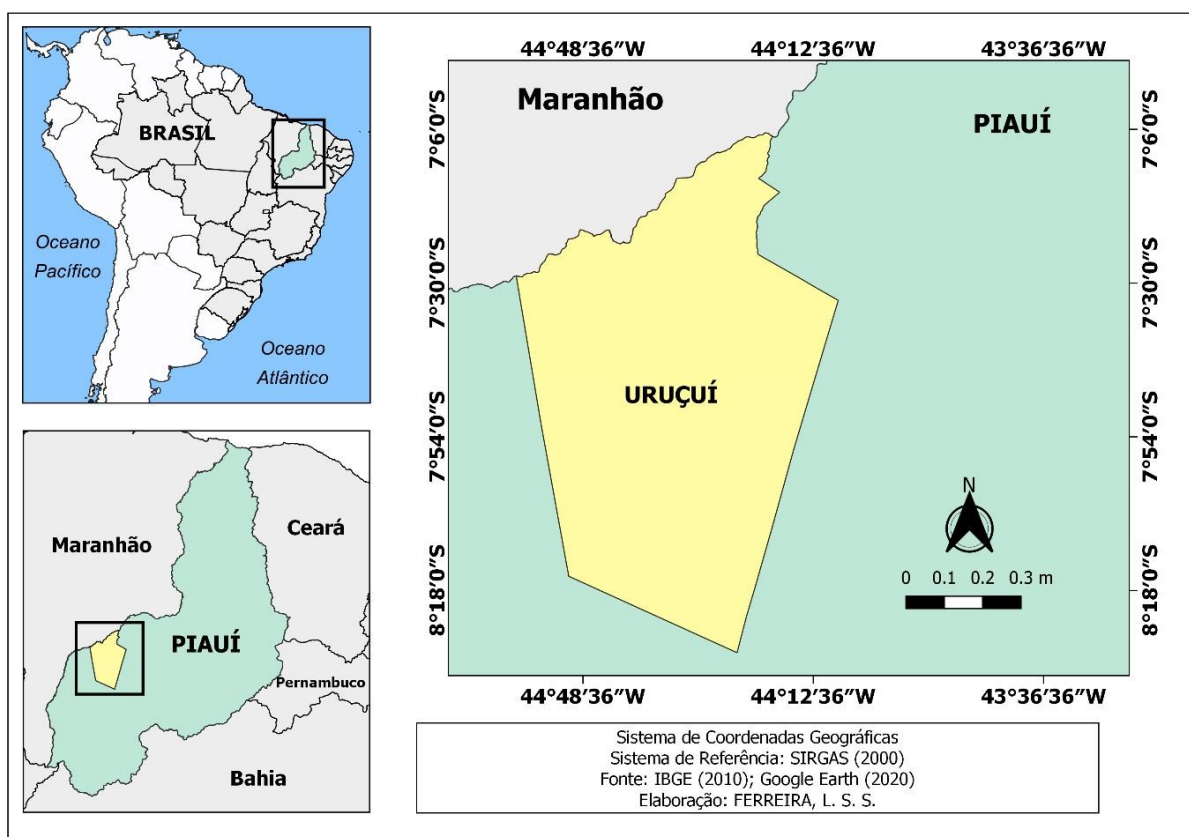
encontradas em uma escola da Rede Estadual do Ensino Médio do município de Uruçuí Piauí.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é descritiva de natureza qualitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1999), a pesquisa qualitativa tem o objetivo de compreender o comportamento e experiência humana, mediante o processo pelo qual as pessoas constroem e descrevem significados, podendo recorrer à observação empírica, por considerarem que é função de instâncias concretas. Além disso, Minayo (2006) afirma que a pesquisa qualitativa visa entender temas específicos, relações entre os indivíduos, instituições e movimentos sociais, desde processos históricos, sociais e implementação de políticas públicas.

O estudo foi realizado em uma escola estadual do município de Uruçuí, Piauí, que se localiza a 453 km da Capital, população de 21.655 habitantes segundo dados do IBGE (2020), com PIB per capita de R\$ 79.384,48 (IBGE, 2018). Conhecida pelo potencial na economia, o município se estende por 8.413,016 km², a densidade demográfica é de 2,40 habitantes por km² no território do município segundo o IBGE (2010).

Figura 1 – Mapa de localização do município de Uruçuí-PI.



Fonte: IBGE (2010), elaborado por Ferreira, L. S. S., 2021.

Participaram desta pesquisa 32 estudantes do Ensino Médio, com faixa etária entre 15 a 20 anos de idade, sendo 43,8% do sexo masculino e 56,2% do sexo feminino.

Para coleta de dados foram aplicados questionários estruturados pelo *Google Forms*, em decorrência da Pandemia Covid-19, sendo compartilhado o link de acesso

ao formulário através do *WhatsApp*. Os questionamentos foram com relação aos tipos de violências, suas causas e consequências no processo de ensino-aprendizagem, bem como os sinais que os alunos dão de que estão sofrendo ato de violência e as medidas que podem ser adotadas para prevenir essa problemática na escola (Apêndice A).

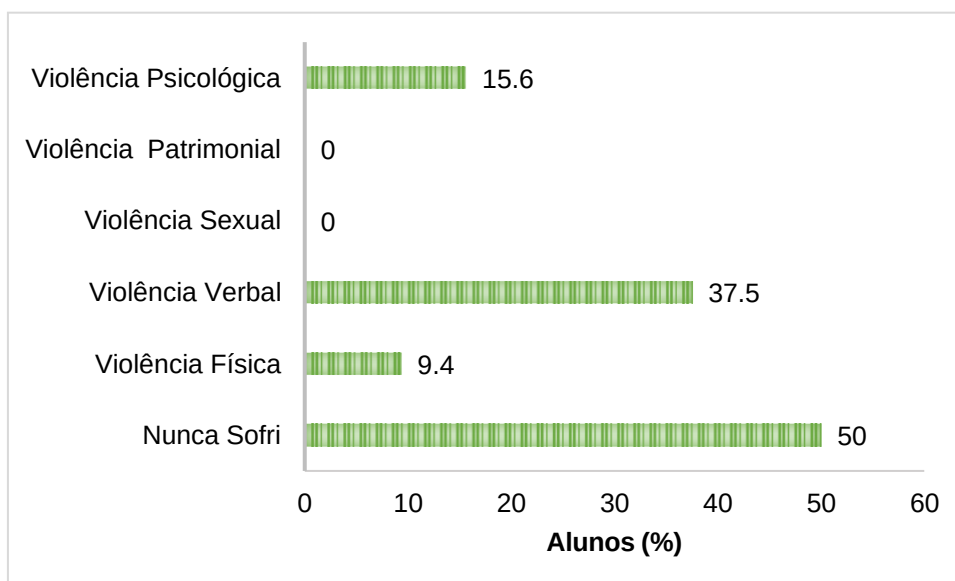
Para análise dos dados foram considerados os registros em Diário de Bordo da pesquisadora e os dados dos questionários, que foram apresentados em forma de gráficos com os respectivos percentuais, construídos no Programa *Microsoft Office Excel* 2019. Por fim, os resultados foram discutidos com base nos autores que fundamentam a temática de estudo.

Este trabalho seguiu os termos éticos de pesquisa, de acordo com as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes que concordaram assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice B) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) para os menores e maiores de 18 anos, respectivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que os principais tipos de violências sofridas pelos estudantes no ambiente escolar foram as violências verbal (37,5%), psicológica (15,6%) e física (9,4%). As violências patrimonial e sexual não foram apontadas. Além disso, 50% dos discentes nunca sofreram violências na escola (Figura 2).

Figura 2 – Tipos de violências sofridas pelos alunos do Ensino Médio no ambiente escolar, Uruçuí, Piauí.



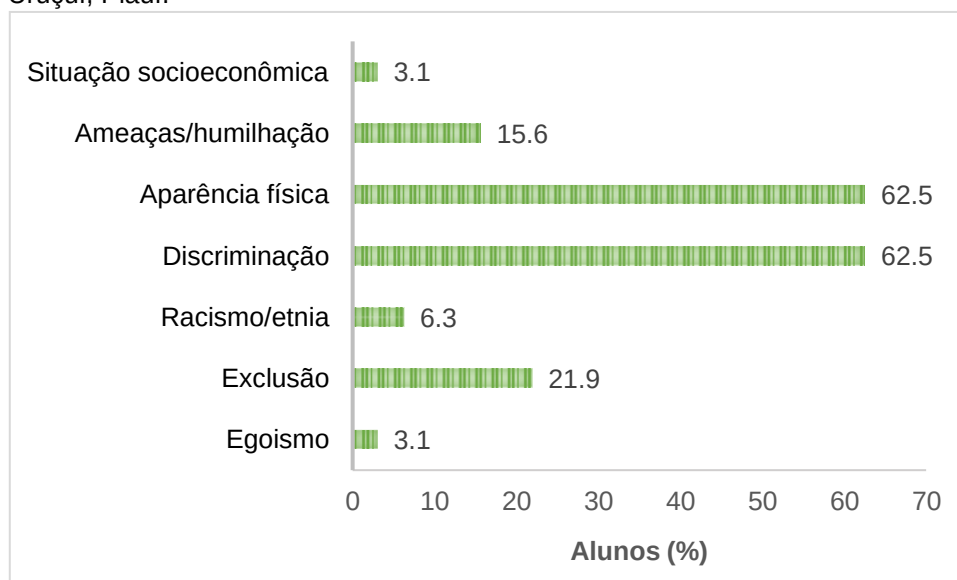
Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

Diante disso, percebeu-se que as violências mais frequentes no ambiente escolar são: verbal, psicológica e física. Assim, a família e os profissionais da educação devem ficar atentos aos diversos sinais que os(as) alunos(as) apresentam quanto a situações de violência. As violências sexual e patrimonial não foram apontadas pelos(as) estudantes. No caso da violência patrimonial pode ser um sinal de que não exista destruição de bens e objetos públicos que compõe a escola. No entanto, a violência sexual é difícil de ser reconhecida por eles, bem como se sentem constrangidos e envergonhados para falar sobre essa questão.

Para Marcelino, Galvão e Martins (2017), a violência verbal é a mais comum entre os estudantes, sendo marcada por xingamentos, piadas, brincadeiras, humilhação, comentários agressivos ou maldosos cuja intenção é denegrir a imagem do colega. Esse tipo de violência demora ser notado, diferente da violência física que deixa marcas, a violência verbal deixa traumas. E infelizmente futuramente pode acarretar em outros tipos de violências como: psicológica e física (SANTOS, 2018). A violência psicológica vem se manifestando no ambiente escolar ficando atrás somente da violência verbal.

Em relação às principais causas das violências na escola, os alunos apontaram discriminação (62,5%), aparência física (62,5%), exclusão (21,9%), ameaças/humilhação (15,6%), racismo e etnia (6,3%), situação socioeconômica e egoísmo (3,1%) (Figura 3).

Figura 3 – Principais causas das violências no ambiente escolar segundo os alunos do Ensino Médio, Uruaú, Piauí.



Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

A aparência física de acordo com os(as) alunos(as) é um dos aspectos que mais influência na violência escolar. As críticas, seja por ser magro(a), gordo(a), malhado(a), baixo(a), alto(a), com lábios carnudos, sem volume nos lábios, por causa da cor da pele, ou por ter alguma limitação física, por causa do cabelo, seja por ter volume ou não, por ser grande ou curto, por ser loiro ou preto, são pontos nos quais muitas pessoas utilizam para provocar violência escolar.

Nesse sentido, Ribeiro (2018) afirma que a importância da aparência física se tornou tão excessiva, que passou a ser fator de discriminação. A discriminação estética consiste na preferência, distinção e exclusão de um indivíduo em virtude de sua aparência física, quando não está de acordo com os critérios estipulados pela sociedade como o belo.

De acordo com Kuhlkamp (2015), a discriminação e a exclusão social étnico-raciais, estão presentes no espaço escolar, se apresentando nas diferentes formas, tanto partindo do professor para o aluno, como do discente para o docente, do docente para docente e do discente para discente. A discriminação existe seja por questões raciais, religiosas, de etnias, gênero, peso, desemprego, orientação sexual, e até mesmo a idade. A discriminação pode ser considerada como violência moral, e não deve ser mascarada, ou esquecida, é importante buscar formas de combate.

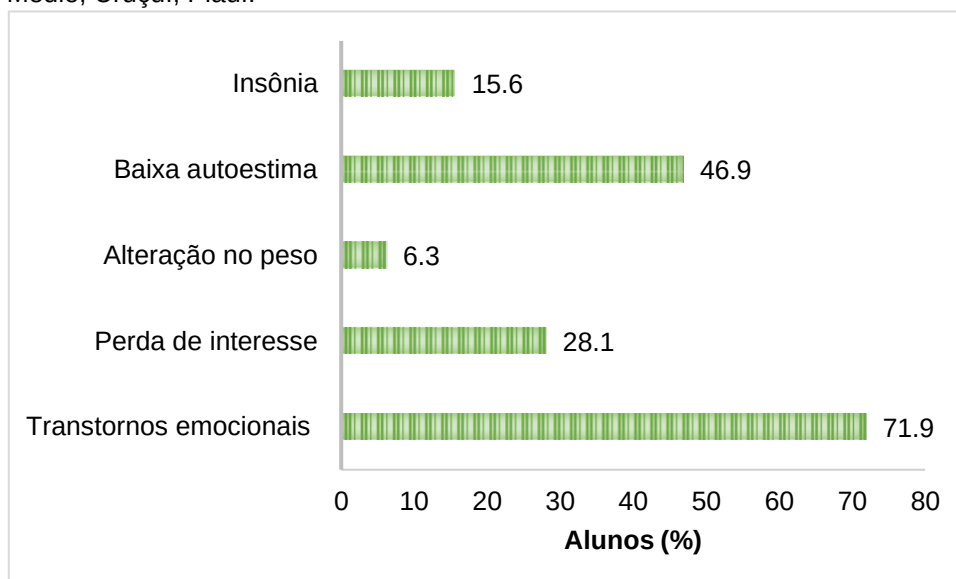
Os discentes sofrem com brincadeiras relacionadas a maneira de falar, o jeito de se vestir, a forma de se expressar, e sua escolha de viver. O preconceito em relação à cor da pele, ao nível socioeconômico, à opção sexual tanto de alunos quanto de educadores, e as práticas discriminatórias são fatores que estão relacionados a situações de violência no espaço escolar (JORGE, 2018).

É importante buscar solucionar atos de violência por meio do diálogo, uma sociedade construída pelo diálogo será mais sensível e humana, suas diferenças serão exaltadas e valorizadas pelo respeito mútuo; é indispensável estimular o diálogo dentro da sociedade e da escola, buscando dessa forma a construção de valores, mais justos, igualitários e coletivos (SANTOS, 2013).

Os estudantes que sofrem violências, sofrem não apenas a exclusão escolar, como também outras formas de exclusão, como a exclusão da própria vida ou do estado de completo bem-estar físico, mental e social (MELLO, 2015). Além disso, a desigualdade social é um dos fatores que levam as pessoas a cometerem atos de violências (SILVA, 2012).

Em relação às consequências das violências na escola para o processo de ensino-aprendizagem, os estudantes apontaram transtornos emocionais (71,9%), baixa autoestima (46,9%), perda de interesse (28,1%), insônia (15,6%) e alteração no peso (6,3%) (Figura 4).

Figura 4 – As principais consequências das violências na escola segundo os estudantes do Ensino Médio, Uruçuí, Piauí.



Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

Dessa forma, observou-se que os discentes que sofrem ou já sofreram com violências seja elaverbal, psicológica, física ou sexual, conforme dados da pesquisa sofrem transtornos emocionais, baixa autoestima, perda de interesse pelos estudos, etc. São dados preocupante, atitudes como essas afetam o psicológico dos (as) discentes, diminuindo o rendimento escolar. Assim, Silva (2012) comenta que os sintomas mais frequentes da violência escolar é o estresse abandono de viver e até mesmo doenças como a gastrite, bulimia, alergia e obesidade.

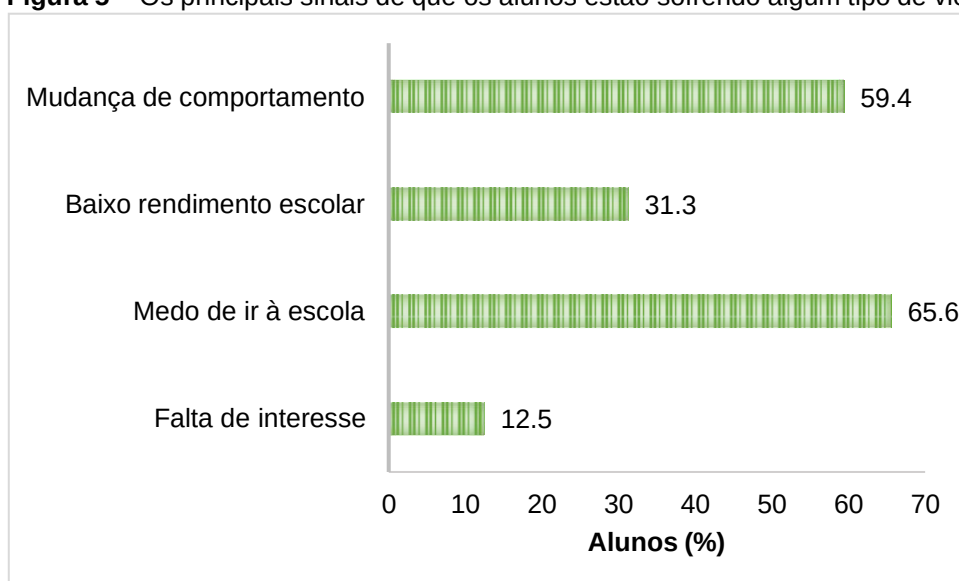
As principais consequências da violência na escola são o isolamento do estudante por parte do grupo, o desinteresse pelo estudo; a dificuldade de aprendizagem, exclusão, medo, reações violentas, autoestima baixa, depressão, desconcentração, mudanças de personalidade e evasão escolar (FIALHO, 2011).

É importante ficar atento a algumas atitudes dos discentes, pois é a forma que eles têm de demonstrar que estão passando por problemas, alunos sem interesse pelos estudos, nem sempre é porque não querem se formar, se está desanimado todos os dias desconfie, o professor tem que ficar cauteloso a manifestações dos discentes que pareça diferente. Esses discentes não reagem, porém apresentam comportamentos diferentes aos que tinham como desinteresse em ir para a escola e notas baixas (KUHLKAMP, 2015).

A violência na escola ocorre com todos que estão envolvidos no ambiente escolar, causando até mesmo a perda de interesse dos(as) professores(as) de continuarem a sua carreira docente, e isso impacta no ensino-aprendizagem de todos os(as) alunos(as). Não podemos normalizar o ato violento, existem muitas atitudes que são passadas despercebidas, mas existem as que os próprios educadores deixam passar, por acharem que é a melhor alternativa, ou por não saberem lidar com a situação, causando dessa forma consequências futuras, como o aumento do índice de violência.

Com relação aos sinais que os alunos apresentam quando estão sofrendo algum tipo de violência, os tópicos mais citados foram medo de ir à escola (65,6%), mudanças de comportamento (59,4%), baixo rendimento escolar (31,3%) e falta de interesse (12,5%) (Figura 5).

Figura 5 – Os principais sinais de que os alunos estão sofrendo algum tipo de violência, Uruçuí, Piauí.



Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

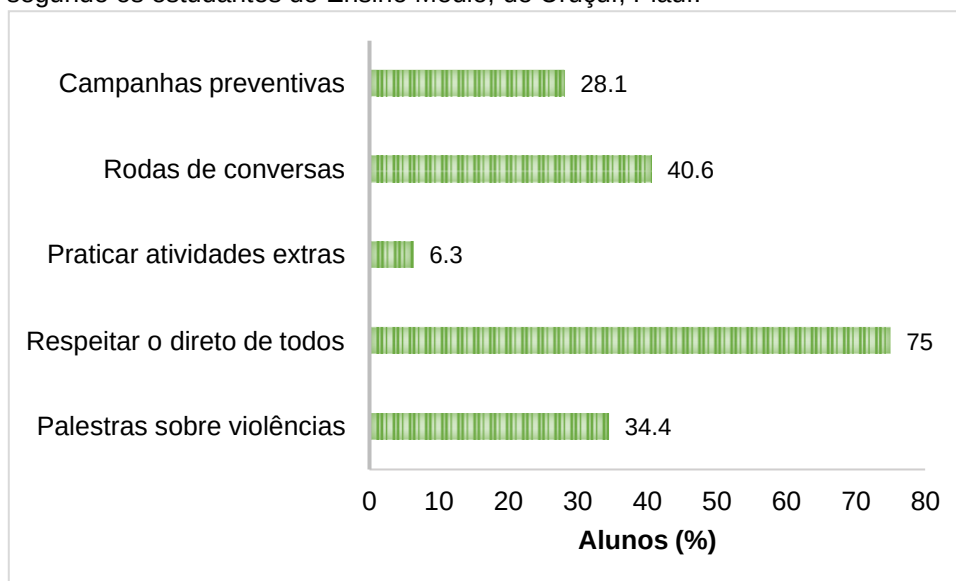
Desse modo, percebeu-se que a mudança de comportamento pode ser um dos sinais que comprovam que os(as) estudantes estão sofrendo algum tipo de violência, uma vez que a vítima de violência tende a chorar sem motivos, demonstrar desânimo, tristeza e agressividade de forma impulsiva, adolescentes que antes eram calmos, animados, entrosados se tornam irritados e passam a se isolar das atividades na escola, etc. O medo, a apreensão e a aflição com sua imagem podem comprometer o desenvolvimento escolar desses alunos, aumentando assim, a ansiedade, insegurança e o conceito negativo de si mesmo; podendo até mesmo evitar a escola e o convívio social, como forma de se prevenir contra novas agressões (LOPES,2005).

De acordo com Lopes (2005) existem comportamentos agressivos que acontecem dentro do ambiente escolar, e que são admitidos como naturais, sendo frequentemente ignorados ou não valorizados, tanto por professores quanto pelos

pais. Em casos extremos os(as) estudantes evitam sair de casa, têm medo de ir à escola, com faltas frequentes e baixa concentração durante as aulas, esses alunos(as) podem apresentar resultados ruins nas avaliações da aprendizagem, o que prejudica o rendimento escolar.

Quanto às medidas que podem ser adotadas para prevenir o problema da violência no ambiente escolar, os principais tópicos escolhidos pelos (as) estudantes foram respeitar o direito de todos (75%), rodas de conversas (40,6%), palestras que abordem o tema violência na escola (34,4%), campanhas preventivas (28,1%), e praticar atividades extras (6,3%) (Figura 6).

Figura 6 – Medidas que podem ser adotadas para prevenir o problema da violência na escola segundo os estudantes do Ensino Médio, de Uruçuí, Piauí.



Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

Dessa maneira, percebeu-se que o respeito é fundamental para a prevenção da violência, visto que é o mais citado pelos(as) alunos(as) no questionário. As pessoas querem e pedem respeito no que se refere a cor da pele, ao cabelo, etnias, religião, cultura, formas de se vestir, maneira de falar, andar, se expressar e opção sexual. Respeito ao próximo é a palavra para um mundo com menos violência.

As rodas de conversas são oportunidades para que os(as) alunos(as) se expressem, é o momento de dialogar, contar suas vivências, se já sofreu, se já presenciou o ato de violência, é a oportunidade dos discentes falarem os seus pontos de vista, dividam opiniões sobre o tema, além de conscientizá-los quanto às sequelas que ficam em quem já sofreu violência.

Além das rodas de conversas, outra alternativa são as palestras, em que os(as) professores(as) podem está convidando profissionais para falar sobre o tema e com isso os(as) discentes adquirem conhecimento sobre as violências por meio de problematizações que permitam a reflexão crítica sobre esta temática. Silva (2018) traz a relevância de se trabalhar com os discentes por meio de palestras, passeios e filmes, de forma a elevar a autoestima dos (as) alunos (as).

Além disso Priotto (2009) fala sobre a importância de trabalhar textos com os discentes, com temas sobre drogas, violências, respeito, egoísmo e amor. Pode-se estar praticando atividades preventivas que chamem a atenção não apenas dos(as) discentes, mas da comunidade, convidá-los para elaborar cartazes com informações sobre as violências, são ideias que podem ir além da sala de aula, como por exemplo, fazer uma caminhada pelas ruas da cidade com os cartazes e blusas confeccionadas com frase

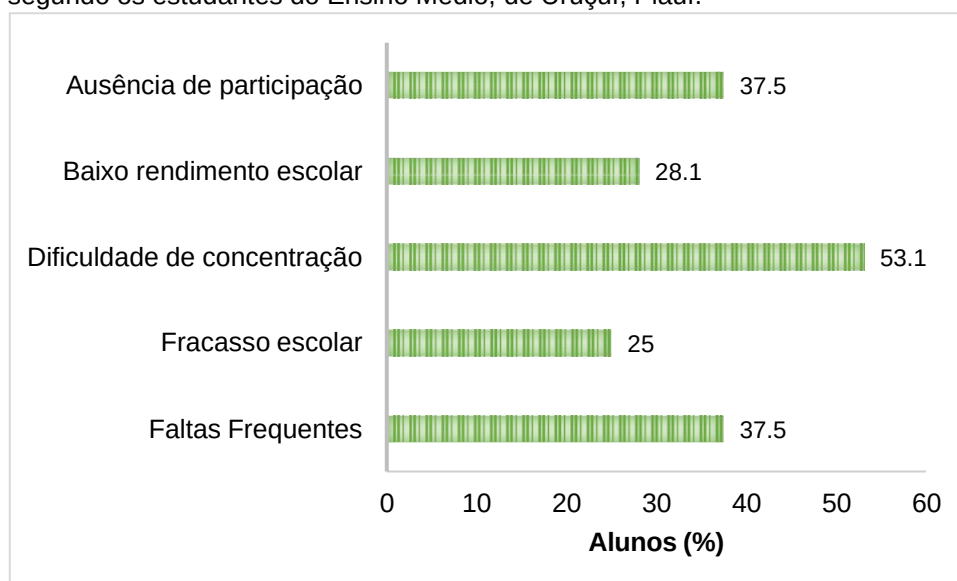
“Diga não a violência!”, palestras, frases elaboradas pelos(as) discentes que os mesmos podem estar falando ao longo do percurso.

Priotto (2009) traz a importância de praticar atividades esportivas como jogos de xadrez, aulas de capoeira, basquete e tênis de mesa. A prática de atividades extras ou recreativas como taekwondo, futebol, futsal, e corrida, entre outras, despertam o interesse dos(as) estudantes e incentivam a coletividade e o respeito, uma vez que, podem encontrar no esporte uma oportunidade para a construção de valores e desenvolvimento de novas habilidades. Além disso, podem ser inseridas aulas de crochê, tricô, bordado, pinturas, culinária, música e teatro, que despertam a criatividade dos alunos e são formas de mantê-los envolvidos nas atividades da escola, de maneira a evitar que ocorram atos de violência.

Giordani (2017) afirma que os docentes precisam de formação e apoio para conseguir atuar de forma efetiva na prevenção e resolução das situações violentas. A forma como os docentes resolvem ou não a violência escolar, reflete no aumento ou diminuição da violência dentro e fora da escola, muitos professores não estão preparados para solucionar questões relacionadas a violência, mas buscar ajuda, métodos de prevenção, é a solução para reduzir a violência na escola.

Quando os estudantes foram questionados sobre a maneira como a violência na escola interfere no processo de ensino-aprendizagem, os discentes apontaram que atrapalha principalmente na concentração durante as aulas (53,1%), podem gerar faltas frequentes (37,5%), ausência de participação nas aulas (37,5%), baixo rendimento escolar (28,1%) e fracasso escolar (25%) (Figura 7).

Figura 7 – As formas como a violência na escola interferem no processo de ensino-aprendizagem segundo os estudantes do Ensino Médio, de Uruçuí, Piauí.



Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

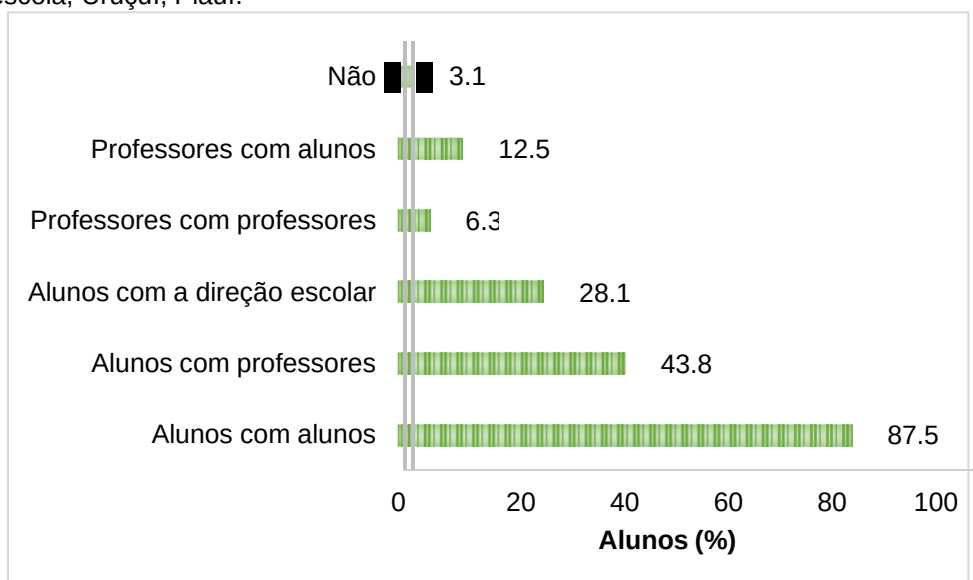
De acordo com a pesquisa realizada, a violência interfere na concentração dos(as) alunos(as) nas aulas, isso faz com que eles percam o interesse pelos estudos, o que leva ao índice de notas baixas, podendo chegar à reprovação. É importante que os pais e professores fiquem atentos aos sinais que os(as) discentes dão quando estão vivenciando problemas, sejam eles dentro ou fora da escola.

O discente precisa sentir vontade de estudar, e é o docente quem pode despertar essa vontade. A afetividade na educação compõe um enorme campo de conhecimento que precisa ser explorado pelos docentes desde as séries

iniciais, por meio dela podemos entender a razão da conduta humana, sendo a afetividade uma grande aliada da aprendizagem (SARNOSK, 2014). Além disso, é importante que a família e a escola andem em comum acordo, pois se na escola é ensinado que não se pode praticar a violência, e dentro de casa o aluno presencia atitudes contrárias, certamente esse aluno será influenciado pela situação vivenciada dentro de casa, o que acaba prejudicando seu desempenho escolar.

Quando os estudantes foram questionados sobre as relações dos tipos de violências presenciadas na escola, os educandos destacaram atos de violências cometidos por alunos com outros alunos (87,5%), alunos com professores (43,8%), alunos com a direção escolar (28,1%), professores com professores (6,3%) por parte de professores com alunos (12,5%), (3,1%) dos estudantes não presenciaram atos de violências sendo cometido (Figura 8).

Figura 8 – Relações dos tipos de violências presenciadas pelos estudantes do Ensino Médio na escola, Uruçuí, Piauí.



Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

Levando em consideração a ação docente versus a violência, percebeu-se que o professor também usa da violência psicológica para agredir os estudantes. Os docentes devem avaliar suas atitudes dentro da sala de aula mediante seus alunos (OLIVEIRA, 2014). De acordo com a pesquisa, foi constatado que existe atos de violência por parte dos professores com os alunos dentro do ambiente escolar, o que afeta drasticamente o desenvolvimento e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. É importante que os professores repensem suas atitudes e busquem métodos para reduzir o índice de violência na escola e não ser mais um dos causadores do problema.

De acordo com Jorge (2018), teve um crescimento da violência e do número de vítimas, e os docentes não ficam de fora deste acontecimento; nos dias atuais existe um grande número de docentes que se queixam de sua profissão, por serem maltratados e ofendidos, podendo a vir a desenvolver problemas psíquico. Infelizmente os(as) educadores(as), alunos (as) vem sofrendo com agressões físicas, violências verbais e psicológicas (SANTOS, 2016) o que reflete em sua conduta dentro de sala de aula.

Os docentes criteriosos, competentes e que têm compromisso e se dedicam a educação, sentem-se intimidados, violentados e agredidos por discentes e autoridades educacionais, que não valorizam e nem respeitam seu trabalho como profissionais da educação; os educadores estão cada vez mais sem autoridade em

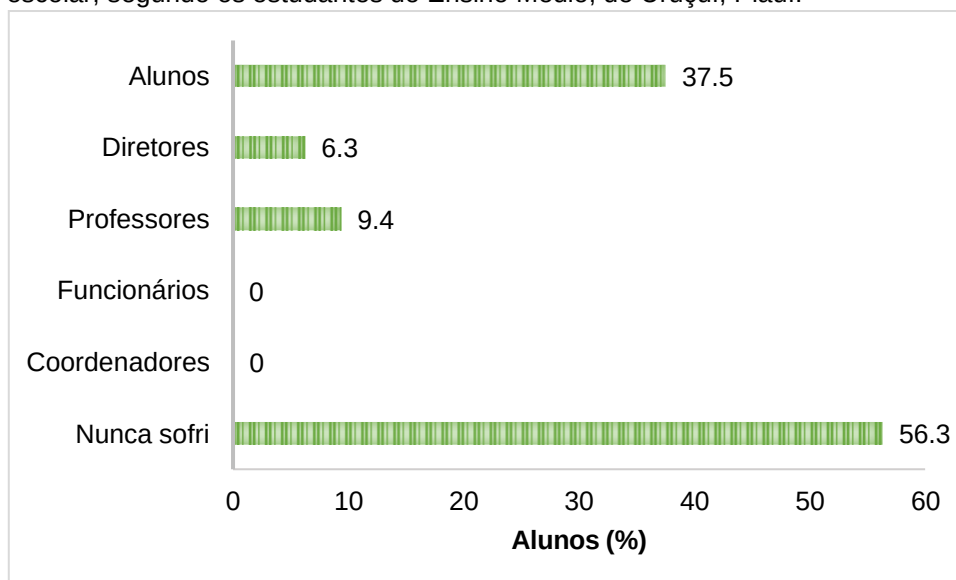
sala de aula, dessa forma ficando desmotivados chegando até mesmo a desistir de sua profissão (OLIVEIRA, 2014).

O trabalho de Noronha (2019) demonstra que a desmotivação causada pela violência escolar os docentes acabam não desempenhando seu trabalho de forma satisfatória e com qualidade. É importante incentivar os educadores a denunciarem os atos de violência sofrido, pois em algumas ocasiões o educador que é agredido, por receio de ser perseguido, acaba não denunciando o autor da violência, é importante não deixar a impunidade prevalecer. Conforme a pesquisa realizada, os(as) discentes reconhecem que na escola a violência contra os(as) professores(as) acontece repetidamente por intermédio deles.

De acordo com Noronha (2019) a violência é transmitida a cada dia, e passa despercebido aos olhos de muitos, pois programas humorísticos e desenhos que se estimula os risos, e de maneira camuflada incentiva a humilhação contra as diferenças, sejam elas física, sociais, culturais, de gênero, etc. É aí que a criança cresce achando que atitudes de humilhar, sorrir da deficiência alheia é normal, e, infelizmente começam a praticar o ato de violência, em que de início as pessoas ao redor riem achando engraçado e não reverterem a situação no mesmo instante, fazendo com que o(a) estudante continue a praticar violências durante toda a sua trajetória de vida dentro e fora da escola.

De acordo com os discentes entrevistados (56,3%) nunca sofreram violência, (37,5%) já sofreram violência cometida por alunos (9,4%), já sofreram violência por professores e (6,3%) sofreram violência na escola por diretores (Figura 9).

Figura 9 – Discentes já sofreram violência na escola por parte de pessoas que compõem o ambiente escolar, segundo os estudantes do Ensino Médio, de Uruçuí, Piauí.



Fonte: Elaborada pelos Autores, 2021.

O alto índice de alunos que dizem nunca terem sofrido violências por parte de funcionários e discentes, causa estranheza já que de acordo com Priotto (2009) a violência na escola é caracterizada por várias manifestações no meio escolar, praticados por e entre professores, alunos, diretores, funcionários, familiares, ex-alunos, indivíduos da comunidade e estranhos que se fazem presentes na escola.

De acordo com os dados obtidos pelos questionários aplicados, a maioria dos alunos alegam nunca terem sofrido nenhum tipo de violência no ambiente escolar por educandos, professores e demais funcionários da escola, talvez por medo de falarem

sobre essa temática, ou por não saberem identificar se estão sendo violentados, já que existem vários tipos de violências. Essas temáticas precisam ser abordadas na escola, para que os discentes tenham conhecimento sobre a violência, e saibam identifica-las.

O educador é o orientador do processo de ensino-aprendizagem. O docente precisa, em primeiro lugar, desenvolver habilidades empáticas, de forma que conheça em profundidade cada um dos seus alunos, o que lhe motiva, quais seus recursos e necessidades pessoais (OLIVEIRA, 2016). É importante os(as) professores(as) conhecerem seus discentes de maneira que percebam o que está os distraindo, tirando a atenção, são detalhes que fazem toda a diferença para o crescimento escolar dos(as) alunos(as), buscando sempre a qualidade do ensino e aprendizagem dos(as) mesmos(as).

O docente mediador, em sua função, precisa desempenhar o papel de orientar os pais, e avaliar os fatores de vulnerabilidade dos estudantes, colaborando assim com a direção da escola, ajudando dessa forma minimizar conflitos e a violência na escola, intervir com os discentes, ajudando a sanar os conflitos entre eles, promovendo assim o respeito, amizade e a paz (ESQUIERRO, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar as percepções dos(as) alunos(as) sobre as violências no ambiente escolar e suas interferências no processo de ensino-aprendizagem, bem como sugerir formas de combate a essa problemática. Notou-se que a violência verbal, física e psicológica são as mais comuns no ambiente escolar, além disso não acontecem apenas entre alunos(as), mas entre alunos(as) e professores(as), alunos(as) e a direção. Contudo, os profissionais da educação juntamente com a família devem buscar formas de amenizar esses conflitos e tornar a escola um espaço de harmonia, bem-estar e construções de novos conhecimentos.

A violência interfere no processo de ensino-aprendizagem podendo causar prejuízos no rendimento escolar dos(as) alunos(as), sendo importante adotar medidas de prevenção, em que prevaleçam o respeito aos direitos de todas as pessoas, independentemente de sua cor, raça, idade, opção sexual ou religião.

Por fim, a escola deve incentivar atividades educativas e culturais que despertem o interesse dos(as) estudantes, como filmes educativos, aulas de música, culinária, práticas esportivas, entre outras. Uma sugestão de filme educativo temos “O Extraordinário” baseado em um livro de R.J. Palacio. Essas atividades ajudam na diminuição dos índices de violência na escola e comunidade, podendo mudar o rumo de muitas histórias e contribuir para a formação cidadã dos(as) discentes.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, LTDA, 1999.

COSTA, P. A. da. S. Manifestações de violência no cotidiano escolar. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; 5., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011, p. 1-15. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6206_3586.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

CURY, A, J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. [S. l.]: Virtual Books, 2003, Disponível em: <http://alma.indika.cc/wp-content/uploads/2015/04/Pais-brilhantes-Professores-F-Augusto-Cury.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ESQUIERRO, L. M. C. **Violência na escola: o sistema de proteção escolar do Governo do estado de São Paulo e o professor mediador escolar e comunitário**. 2011, Dissertação (Mestrado em educação). UNISAL - SP. Americana Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2011. Disponível em: <https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Lilia-Maria-Cardoso-Esquierro.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

FARIA, A. P. G. de. **Violência Escolar: conhecimentos e práticas docentes**. 2016. Monografia (Curso de Pedagogia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, departamento de educação – EDUC. Caicó – RN, 2016. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2501/3/Viv%C3%AanciaEscolar_Faria_2016.pdf. Acesso em: 13 set. 2019.

FIALHO, N. N.; FERREIRA, J. de L. Violência na Escola: o olhar do pedagogo. Curitiba: **PUCPR**, novembro de 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/4553_2348.pdf. Acesso em: 10 de jan. de 2021.

GIORDANI, J. P.; SEFFNER, F.; DELL'AGLIO, D. D. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n.1, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317867855_Violencia_escolar_percepcoes_de_alunos_e_professores_de_uma_escola_publica/link/5968d4a4aca2728ca67bfadc/download. Acesso em: 11 de jan.2021.

JORGE, C. A. **A violência no contexto escolar**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia) Sociedade Educacional Verde Norte, Faculdade Verde Norte- FAVERNORT. Mato Verde- MG, p. 1-53, 2018. Disponível em: <https://docs.favenorte.edu.br/files/tcc/TCC-CAMILA.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LOPES NETO, A. A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. J Pediatr (Rio J). 2005;81(5 Supl):S164- S172. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhqgsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 de jun.2021.

LOPES NETO, A. A. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARCELINO, B. S.; GALVÃO, R. C.; MARTINS, T. B. M. **Conceito de violência no âmbito escolar**: visão de alunos e professores. Lins-SP, 2017. (UNISALESIAN) Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* Curso de Psicologia. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61029.pdf>. Acesso em: 23 de maio. 2021.

MELLO, Patricia de. **Análise de artigos brasileiros sobre indisciplina, violência e ato infracional na escola**: Base Scielo. 1998- 2014, UFSCar, São Carlos - SP, 2015. (UFSCAR) Universidade Federal de São Carlos Centro de educação e ciências humanas programa de pós-graduação em educação. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8698/TesePM.pdf?sequence=1&sAllowed=y>. Acesso em: 23 maio. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NORONHA, Jeisy Iann Braga; OLIVEIRA, Maria Aparecida de. A. Violência contra professores no espaço escolar: a percepções de professores do Ensino Médio em uma escola pública na cidade de Unaí-MG. Unaí: UFG, 2019. In: Simpósio de faculdade da faculdade de ciências sociais, 5., 2019, Goiânia. **Anais...** Goiânia, p. 1-18. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/106/o/Jeisy_Iann_completo.pdf. Acesso em: 17 jan. 2021.

NOVAES, L. M. R. Violência física e psicológica nas escolas: breve estudo sobre as possibilidades de prevenção e enfrentamento. **Caderno PDE**, Paraná, v.1, p. 1- 24. 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_uem_luizmarceloribeiroadenovaes.pdf. Acesso em: 23 jan. 2021.

OLIVEIRA, A. H. D.C. **Agressões e violências contra professores nas escolas públicas**. João pessoa, 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró- Reitora de ensino Médio, Técnico e Educação à distância, 2014. Disponível: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9788/1/PDF%20-%20Adalberto%20Henrique%20da%20Cunha%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 6 de jun. 2020.

OLIVEIRA, B. C.; SOUSA, H. J. dos S. A violência na escola e suas causas. **Cadernos de educação: Ensino e sociedade**, Bebedouro - SP, p. 1-17. 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073727.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

OLIVEIRA, D. C.; KOTTEL, A. Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 5, n. 6, p.1-11, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268169474.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.

PEÇANHA, Ingrid Silva Barbosa. Reflexões acerca da violência escolar. **Universidade Federal de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://www.ufjf.br/graduacaocienciassociais/files/2010/11/REFLEX%C3%95ES-ACERCA-DA-VIOL%C3%8ANCIA-ESCOLAR-Ingrid-Silva-Barbosa-Pe%C3%A7anha.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

PEREIRA, M. de F. J. violência escolar: reconhecendo o problema e construindo caminhos para o enfrentamento e prevenção, por meio de ações pedagógicas na escola e articulada a rede de proteção à criança e ao adolescente. **Caderno PDE**, Maringá, v. 2, p. 7 – 54, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_ped_pdp_maria_de_fatima_jorge_castilho.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.

PRIOTTO, E. P.; BONETI, L. W. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n.26, p. 161- 179, jan./ abr. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/eliel/Downloads/3700-6055-1-SM.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2020.

PRIOTTO, E. P. Práticas educativas de prevenção da violência escolar. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 1- 13. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2113_1020.pdf. Acesso em: 3 jul. 2021.

RIBEIRO, K. B.; OBREGÓN, M. F. Q. **A valorização da Aparência física no Brasil e a discriminação estética na relação de emprego como óbice ao trabalho decente previsto pela Organização Internacional do Trabalho**. p. 1-20, 2018. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/revista052/A_VALORIZACAO_DA_APAREN CIA_FISICA_NO_BRASIL.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

SANTOS, H. **A violência presente nas relações entre alunos e professores no contexto escolar**: um estudo bibliográfico. Araranguá, p. 1-24, 2016. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos. Universidade do Sul de Santa Catarina, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Helen.pdf>. Acesso em: 8 set. 2019.

SANTOS, J. M. C. T.; RODRIGUES, P. J. M. O dialogo como possibilidade de mediação da violência na escola. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 273-294, jan./jun. 2013. Disponível em: Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=89427917012>. Acesso em: 15 jun. 2019.

SANTOS, V. N. dos. **Sociopoetizando a filosofia de jovens sobre as violências e a relação com a convivência na escola, em Teresina – PI**. 2014. 211 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação Professor Mariano da Silva Neto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014. Disponível em:

<https://mail.google.com/mail/u/0/?pli=1#inbox/FMfcgzGkXmhwGNdZPXJthdvbSsCfXlbd?projector=1&messagePartId=0.2>. Acesso em: 17 jul. 2019.

SANTOS, W. S.; MEDINA, P. Violência na Escola Básica: um estudo de caso envolvendo redes públicas e privadas em Palmas-TO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 6, p. 794-825, 8 out. 2018. Disponível:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5154>.

Acesso em: 12 set. 2019.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do ideal**, v. 9, n.20, p. 1-13, Jul - dez, 2014. Disponível em:

https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/059cdd781d7db95c3b6a1a849829e47a223_1.pdf. Acesso em: 21 jul. 2019.

SILVA, D. S. **Um olhar sobre a violência no ambiente escolar**. Guarabira-PB, p. 1-20, 2012. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1345/1/PDF%20-%20Deyse%20Souza%20Silva.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SILVA, L. V. A violência na escola e as possíveis formas de prevenção. Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, p. 1-29, 2018. Disponível em:

https://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/leonardo_silva.pdf. Acesso em: 18 jul.2021.

VIANA, N; VIEIRA, R. G. Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas da escola. Edições Germinal: Goiânia, 2002. Disponível em:

<http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Viana,%20Nildo/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Cultura%20e%20Sociedade%20-%20abordagens%20criticas%20da%20escola.pdf>. Acesso em: 21 jul.2019.

KUHLKAMP, M. C. **Bullying Racial**: a cor do preconceito e a discriminação latente nas escolas. Campo Largo, p. 1- 40, 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Título do projeto: Violências na escola: percepção de estudantes do ensino médio em uma escola pública de Uruçuí, Piauí.

Pesquisador responsável: Daniela Costa da Silva

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí Campus- Uruçuí/ Graduação em Ciências Biológicas

E-mail para contato: daniela994719478@hotmail.com

Telefone para contato: (89) 994456957

e-mail:

Gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não me identificar

Qual a sua idade:

- ☐ 15 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 17 anos
- ☐ 18 anos
- ☐ 19-20 anos
- ☐ Mais de 21 anos

1. Já sofreu algum tipo de violência no ambiente escolar? De qual tipo?

a) ☐ Violência física : Entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher.

b) ☐ Violência verbal: é um comportamento agressivo, caracterizado por palavras danosas, que têm a intenção de ridicularizar, humilhar, manipular e/ou ameaçar.

c) ☐ Violência patrimonial: Entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

d) ☐ Violência psicológica: É considerada qualquer conduta que: cause danos emocional e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões.

e) ☐ Violência sexual: Trata-se de qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

f) ☐ Nunca sofreu

2. Na sua opinião, quais as principais causas, da ocorrência de violência no ambiente escolar?

- a) ☐ Discriminação
- b) ☐ Exclusão
- c) ☐ Ameaças e humilhação
- d) ☐ Aparência física
- e) ☐ Situação socioeconômica
- f) ☐ Outros _____

3. Quais as consequências da violência na escolar para o processo de ensino e aprendizagem?

- a) ☐ Baixa alta estima
- b) ☐ Transtornos emocionais como: Depressão, ansiedade e estresse
- c) ☐ Alteração no peso
- d) ☐ Insônia
- e) ☐ Perda de interesse pelas questões relativas aos estudos
- f) ☐ Outros _____

4. Quais os sinais que os alunos dão, de que estão sofrendo algum tipo de violência?

- a) ☐ Nota baixa
- b) ☐ Falta de interesse
- c) ☐ Medo de ir para escola
- d) ☐ Baixo rendimento escolar
- e) ☐ Mudança de comportamento
- f) ☐ Outros _____

5. Quais medidas podem ser adotadas para prevenir o problema da violência na escola?

- a) ☐ Palestras sobre o tema abordado
- b) ☐ Respeitar o direito de todos
- c) ☐ Praticar atividades extras como: atletismo, futebol, teatro e gincanas.
- d) ☐ Rodas de Conversas
- e) ☐ Atividades preventivas
- f) ☐ Outros _____

6. De qual maneira a violência na escola interfere no ensino e aprendizagem dos alunos?

- a) ☐ Faltas frequentes
- b) ☐ Dificuldade de concentração
- c) ☐ Baixo rendimento escolar
- d) ☐ Ausência de participação durante as aulas
- e) ☐ Fracasso escolar
- f) ☐ Outros _____

7. Você já presenciou atos de violência na escola cometidos por:

- a) ☐ Professores com alunos
- b) ☐ Alunos com professores
- c) ☐ Alunos com alunos
- d) ☐ Professores com professores
- e) ☐ Alunos com a direção escolar
- f) ☐ Outros _____

8. Você já sofreu algum tipo de violência por parte de alguma dessas pessoas?

a) ☐ Alunos

b) ☐ Professores

c) ☐ Diretores

d) ☐ Coordenadores

e) ☐ Funcionários da escola

f) ☐ Nunca sofri

g) ☐ Outros _____

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO
DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUI
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO (Adolescentes com 12 anos completos, maiores de 12 anos e menores de 18 anos)

1. ESCLARECIMENTOS SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso - **“VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE URUÇUI, PIAUÍ”**. Local da Pesquisa: CENTRO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL – CETI CÍCERO COELHO

O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer. Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Informação a (ao) interlocutor (a) da pesquisa:

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de **“Analisar a percepção de jovens estudantes do Ensino Médio sobre a violência na escola e sua influência no processo de ensino-aprendizagem em uma Escola Pública do município de Uruçuí-PI”**.

O que é a pesquisa?

A violência atualmente pode ser visualizada de maneira preocupante, pois, a mesma se faz presente nas variadas cultura e sendo fortemente marcada na sociedade, e os pais, docentes, e gestores devem estar cautelosos aos diferentes tipos de violências que existem e que ocorrem no ambiente escolar, por isso é de grande importância mostrar que o meio escolar é um local onde se deve proporcionar prazer e autoestima tanto do educando como assim também todo o corpo educador e gestores que contribuem no processo de organização escolar.

Como será feita?

O estudo será realizado primeiramente por meio da entrega do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido; a pesquisa será realizada em uma escola Estadual do Município de Uruçuí PI, por meio da aplicação de um questionário contendo oito perguntas fechadas, para que por meio desta possa ser identificado os possíveis tipos de violência que ocorrem no meio escola.

Quais os benefícios esperados com a pesquisa?

Espera-se que o estudo em questão ajude os alunos a se expressarem e procurar ajuda quanto a violência, sendo importante a comunidade ficar atenta aos tipos de violências que ocorrem no meio escolar, que a maioria das vezes começam em casa ou no meio da rua, muitos discentes permanecem calados, atentando dessa forma contra o seu próprio corpo, se automutilando.

2. ADESÃO VOLUNTÁRIA

A adesão a essa pesquisa é voluntária. Você poderá se recusar a responder a qualquer questionamento que possa causar-lhe algum constrangimento. Está garantido o direito de retirar seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem penalidades. Ademais, a pesquisa não apresenta riscos, mas se ocorrer situações em que venham emergir emoções aparentes as sessões de entrevistas serão interrompidas, tendo um retorno posterior com consentimento do participante.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO SUJEITO DA PESQUISA E DO SEU RESPONSÁVEL

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito. Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

Uruçuí, março de 2021.

Assinatura do (a) adolescente colaborador (a)

Assinatura do Responsável pelo (a) adolescente

Pesquisadora Responsável

Contato para dúvidas:

Se você ou os responsáveis por você tiver (em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou no caso de riscos relacionados ao estudo, você deve contatar o(a) Investigador(a) do estudo pelo celular **(89)994456957**.

Obs: Este documento será assinado em duas vias, sendo que uma via ficará com o pesquisador e a outra com os participantes.

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada Violências na escola: percepção de estudantes do ensino médio em uma escola pública de Uruçuí, Piauí. Esta pesquisa está sob a responsabilidade do pesquisador Daniela Costa da Silva; Orientadora Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira, (Coorientadora): Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira e tem como objetivo analisar a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre as violências no espaço escolar e a sua influência no processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública do município de Uruçuí, Piauí. Esta pesquisa tem por finalidade sugerir maneiras de combate à violência dentro da escola tendo como base as diferentes formas e causas de violência encontradas em uma escola da Rede Estadual do Ensino Médio do município de Uruçuí PI. Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo, também será assinado pelo pesquisador em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com os pesquisadores responsável pela pesquisa através dos seguintes telefones Daniela Costa da Silva: (89) 9 94456957; Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira: (86) 9453 – 0770; Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira: (86) 9939-2802. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa tem como justificativa a questão da violência na escola que vem crescendo e pode ser iniciado dentro do ambiente familiar e na sociedade, devido às dificuldades financeiras, sociais e emocionais, que acabam refletindo na família e ocasionando em vários tipos de violências, em que os filhos absorvem e levam para o espaço escolar; e para sua realização será utilizado o seguinte procedimento, a aplicação de questionários semiestruturados pelo *Google Forms*, para a coleta de dados, em decorrência da Pandemia Covid-19.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre

acesso as todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, Eu _____ declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubrico todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Local e data: _____

Assinatura do(a) Participante

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura da Professora Orientadora

Assinatura da Professora Coorientadora